



INCIDÊNCIA DE ENTEROPARASIToses E AÇÕES PREVENTIVAS NO COMBATE À DOENÇA

ALMEIDA, Sara da Silva

GARCEZ, Ludimila dos Santos

Acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

SILVA, Stael Silvana Bagno Eleutério da

Doutora em Ciências, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

As parasitoses intestinais estão incluídas dentre os principais problemas de saúde pública do mundo. Os maiores números de ocorrência da doença estão relacionados com a ausência de saneamento básico, cuja oferta é responsabilidade governamental. As verminoses são causas de desnutrição, perfuração intestinal, entre outros, podendo inclusive levar o hospedeiro a óbito. O profissional de enfermagem é um dos responsáveis por orientar e intervir no combate à doença. Desse modo, o presente artigo teve como objetivo identificar as parasitoses mais prevalentes no Brasil e descrever as ações de enfermagem para minimizar a ocorrência das doenças. As referências utilizadas na construção deste material pertencem às bases de dados *online* que disponibilizam artigos científicos fidedignos. Como resultado parcial, percebe-se que não há um padrão específico de incidência das doenças, entretanto os parasitas mais encontrados foram *Giardia lamblia*, *Entamoeba coli*, *Entamoeba histolytica*, *Ascaris lumbricoides*, *Endolimax nana*, *Lodamoeba butschili*, *Ancilostoma sp.*, *Trichuris trichiura* e *Giardia intestinalis*. Além disso, foi notado que existe uma relação direta da condição de saneamento com a ocorrência de parasitoses intestinais, ou seja, quanto maior a incidência, maior a chance de saneamento precário ou inexistente. A população carente é a mais atingida pelas parasitoses intestinais, que é uma das doenças negligenciadas, segundo a Organização Mundial da Saúde. Embora ainda não se possa concluir a pesquisa, nota-se que as práticas educativas com o foco na conscientização da população, foram as mais citadas como forma de amenizar a ocorrência de parasitoses intestinais. No caso de crianças, a estratégia deve abranger o lúdico e a conscientização dos pais. Por isso, torna-se indispensável que o enfermeiro busque educar a comunidade onde atua para que os riscos de parasitoses intestinais sejam amenizados.

Palavras-Chave: Enfermagem, Saúde, Verminoses.

ABSTRACT

Intestinal parasites are among the major public health problems in the world. The highest numbers of occurrence of the disease are related to the absence of basic sanitation, whose offer is government responsibility. The helminth are causes of malnutrition, intestinal perforation, among others, and may even lead the host to death. The nursing professional is one of those responsible for guiding and intervening in the fight against the disease.. Thus, the present article aimed to identify the most prevalent parasites in Brazil and to describe possible attitudes to minimize the occurrence of the disease. As a result, it was noted that there is no specific pattern of incidence of each species, however the most common parasites were *Giardia lamblia*, *Entamoeba coli*, *Entamoeba histolytica*, *Ascaris lumbricoides*, *Endolimax nana*, *Lodamoebabutschili*, *Ancilostoma sp.*, *Trichuristrichiura* and *Giardia intestinalis* . In addition, it was noted that there is a direct relation of the sanitation condition with the occurrence of intestinal parasites, that is, the higher the incidence, the greater the chance of precarious or nonexistent sanitation. The poorest population is the most affected by intestinal parasites, which is one of the diseases neglected according to the World Health Organization. Educational practices with the focus on population awareness were the most cited as a way to minimize the occurrence of intestinal parasites.

In the case of children, the strategy should cover the playfulness and the awareness of the parents. It is concluded that it is indispensable that nurses seek to educate the community where they work so that the risks of intestinal parasitoses are minimized.

Keywords: Enteroparasitosis, Nursing, Health

1. INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais estão entre os mais comuns agravos do mundo. O parasita pode afetar significativamente seu hospedeiro, causando danos como desnutrição, sangramento intestinal, formação de abscessos, entre outros (SANTOS; MERLINI, 2010).

De acordo com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em 2014 aproximadamente 7,28% da morbidade hospitalar no país foram causadas pelas doenças infecciosas e parasitárias, sendo um total de 775.358 pacientes internados. No mês de Julho de 2017, foram internadas 6.094 pessoas com doenças infecciosas intestinais.

As infecções parasitárias são consequência da colonização do intestino feito por helmintos e protozoários. A ocorrência das endoparasitoses é de ampla distribuição geográfica, existindo tanto em ambientes rurais como em áreas urbanas. As variações são decorrentes da espécie do parasita e do ambiente em que o hospedeiro vive (SANTOS et. al., 2017).

Os sintomas das parasitoses intestinais, de forma geral, incluem diarreia, desnutrição, anorexia, dores abdominais, entre outros. Normalmente, a doença não apresenta sintomatologia evidente, o que dificulta o diagnóstico e tratamento a enfermidade. Em casos extremos, a carga parasitária e o comprometimento imunológico do hospedeiro são intensos (ANDRADE et. al., 2011).

A condição socioeconômica da sociedade é um fator de grande influência diante das parasitoses intestinais. A falta de saneamento básico, higiene e nível econômico são facilitadores na transmissão dessas doenças. É estimado que existam mais de um bilhão de pessoas infectadas por endoparasitoses (CAMELLO et. al., 2016).

No Brasil, segundo o Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB), no ano

de 2015, 2.510.427 pessoas não possuíam saneamento básico como o esgoto. Isto é, todas essas pessoas urinavam e evacuavam em céu aberto (DATASUS, 2015).

Em populações com o saneamento básico ausente, as parasitoses intestinais são reconhecidamente elevadas ao redor do mundo. Essas enfermidades estão incluídas no grupo de doenças tropicais negligenciadas. A Organização Mundial de Saúde estima que são aproximadamente sete milhões de crianças afetadas mundialmente (SILVA et. al., 2014).

O enfermeiro é um dos profissionais cuja responsabilidade é o controle e combate a parasitoses. A forma de assistência pode incluir a educação, conscientização e prevenção da doença (MORTEAN, 2010).

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo identificar as parasitoses mais prevalentes no Brasil e descrever as ações de enfermagem para minimizar a ocorrência da doença.

2. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo. Os materiais utilizados são artigos, livros, monografias, teses, entre outros com o objetivo de conhecer e compreender o fenômeno da parasitose e responder aos objetivos do estudo.

A motivação para o desenvolvimento do trabalho foi o interesse próprio das autoras, ressaltando que o estudo integrará o trabalho de conclusão de curso das mesmas e, portanto, encontra-se em andamento não sendo possível ainda responder definitivamente aos objetivos propostos.

Para a construção da pesquisa foi realizado o levantamento de materiais sobre o tema, utilizando-se o buscador eletrônico Google Acadêmico e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para manter a atualização do tema, preferencialmente tem sido usados materiais dos últimos cinco anos, entretanto, referências mais antigas foram usadas com o propósito de comparar a evolução da doença. Sendo assim, o material mais recente é do ano de 2017 e o mais antigo de 2007.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A parasitose intestinal ou endoparasitose é a nomenclatura dada à relação entre parasita e hospedeiro, juntamente com o local da relação. Existe o parasitismo quando há associação entre seres vivos da qual um se beneficia (parasita) e o outro se prejudica (hospedeiro). O parasita é aquele que “invade” enquanto o hospedeiro é o que “abriga” (FREI; JUNCANSEN; PAES, 2008).

São inúmeros os microrganismos que podem estabelecer essa relação com o ser humano. Esses são divididos em dois grupos: protozoários e helmintos (XAVIER; DOMINGUES; MARCOS, 2012).

Essas infestações podem ocorrer pelos determinados agentes: nematódeos e platelmintos, sendo a sua transmissão fecal-oral, ou seja, por meio de água e alimentos contaminados. As infecções são decorrentes dos protozoários (*Giardia lamblia* e *Entamoebahistolitica*), nematódeos (*Trichuristrichiura*, *Strongyloidesstercoralis*, *Enterobiusvermicularis*, *Ascaris lumbricoides*, *Ancylostomaduodenale* e *Necator americanos*), platelmintos (*Taeniasolium*, *Taeniasaginata* e *Hymenolepis nana*) (TOSCANI et. al., 2007).

A parasitose intestinal apresenta diferentes manifestações de sua existência. Entretanto, pode ocorrer de forma assintomática ou sintomática. Os sintomas, quando existentes, incluem a diarreia, perda proteica intestinal, desnutrição, dores abdominais e anemia (FONSECA, 2014).

A prevalência de parasitoses intestinais pode funcionar como um indicador de condições socioeconômicas de uma população. Nesse caso, há relação da doença com diversos fatores como, por exemplo, instalações sanitárias inadequadas, água e alimentos contaminados com poluição fecal, contato com animais, idade do hospedeiro, espécie de parasita, ausência de saneamento básico, entre outros (BELO et. al., 2012).

A pesquisa feita por Camello et. al. (2016), demonstrou a relação entre a parasitose intestinal e a condição socioeconômica de escolares no município de Caxias do Sul. Participaram do estudo 257 pessoas com idade entre cinco e 13 anos.



Das fezes analisadas, 5,8% apresentavam contaminação por parasitas, sendo 60% cistos de *Enolimax nana*, 26,7% *Entamoeba coli* e aproximadamente 13% de *Giardia lamblia*. A maior ocorrência de parasitoses foi relacionada a piores condições de saneamento básico. Além disso, os pesquisadores relataram que cerca de 50% dos responsáveis consideravam as informações que tinham sobre as parasitoses intestinais insuficiente para a prevenção da doença.

O estudo feito por Belo et. al. (2012), analisou a prevalência de parasitoses intestinais em 1.172 alunos do ensino fundamental no município de São João Del-Rei – MG, e encontrou 29% da amostra positiva. Os parasitas encontrados foram *Entamoebahistolytica*(14,3%), *Entamoeba coli* (9,5%), *Giardia lamblia* (5,5%), *Ancilostoma sp.* (2,1%), *Ascaris lumbricoides* (1,9%), *Enterobiusvermicularis*(1,5%), *Trichuristrichiura*(1,1%).

Os autores Silva et. al. (2014), analisaram 91 amostras de fezes em Igarapé Mirim – PA para verificar a presença de parasitas. Em 95% da amostra o resultado foi positivo. Os helmintos que apareceram com maior frequência foram: *Ascaris lumbricoide* (57,14%) e *Trichuristrichiura*(41,76%). Protozoários também foram encontrados, sendo os mais frequentes *Entamoeba spp.* (36,26%), *Giardiaintestinalis*(24,17%) e *Iodamoebabutschili*(23,08%). Nesta comunidade estudada não há esgoto, nem tratamento de água. Os autores afirmam que seriam necessárias melhorias para o controle das parasitoses, incluindo adequações ao ambiente, estratégias que busquem a conscientização dos moradores e uma maior atenção pública a essas pessoas.

Silva et. al. (2015), estudaram 54 amostras biológicas em crianças do município de Itapuranga – GO, tendo encontrado 19,6% de incidência de parasitose. Os parasitas mais frequentes foram *Ascaris lumbricoides* (14,8%), *Giardia lamblia* (11,1%), *Endolimax nana* (1,8%) e *Entamoeba coli* (1,8%). Estratégias educativas foram implementadas pelos autores após o estudo. Foi feita uma palestra com os pais sendo estes informados sobre o resultado da pesquisa. Foram esclarecidos e debatidos os possíveis fatores de risco, meios de prevenção e importância da conscientização sobre as doenças. Os autores concluíram que é necessária a implantação de estratégias de prevenção primária, projetos de promoção em saúde e

engajamento dos profissionais da área.

Para Camello et. al. (2016), e Holanda e Vasconcellos (2015), a ocorrência de parasitoses intestinais é diretamente relacionada a falta de saneamento básico. Os autores concordam que a melhor forma de amenizar as infecções é por meio da melhoria do saneamento básico, assim como práticas educativas relacionadas à higiene e cuidados para a não contaminação de alimentos e da água.

Holanda e Vasconcellos (2015), realizaram uma revisão integrativa sobre a relação entre a contaminação por helmintos e as condições do saneamento básico. Os autores afirmam que de 32 artigos analisados, 41% relacionavam a ocorrência da doença com condições precárias de saneamento básico. A variável mais influente nesse sentido foi a situação socioambiental.

A prevenção das parasitoses intestinais inclui a higiene pessoal e do ambiente, higiene de alimentos e tratamento de água e esgoto, conscientização sobre os ciclos de cada parasita, entre outros. Cabe ao enfermeiro incentivar tais práticas, orientar os agentes comunitários e prestar uma assistência humanizada baseada na conscientização e no aprendizado da população (MORTEAN, 2010).

Fonseca (2014), realizou um estudo pautado em atividades educativas como meio de prevenção de parasitoses intestinais em crianças no município de Filadélfia – TO, com o uso de cartilhas educativas, aconselhamento dos pais e das crianças; incentivo às consultas de crianças com suspeita da doença, atividades educativas sobre parasitose intestinal, higiene pessoal e alimentar e incentivo ao consumo de água filtrada resultaram na redução do número de crianças infectadas por parasitas. A adoção desses procedimentos demonstrou uma redução significativa no número de crianças com sintomas de doenças parasitárias.

Posser e Pedroso (2015), utilizaram em seu estudo uma feira interativa de parasitologia. Nessa pesquisa, o objetivo foi a prevenção de doenças por meio de atividades lúdicas. Segundo os autores, o uso do lúdico é extremamente eficaz na educação infantil e conscientizar sobre as parasitoses, tratamentos, prevenção e ciclo agrega conhecimento e conseqüentemente contribui para melhores hábitos de higiene.

4. CONCLUSÃO

Os resultados parciais obtidos até o momento com a pesquisa possibilita identificar que os parasitas encontrados mais encontrados são a *Giardia lamblia*, *Entamoeba coli*, *Entamoeba histolytica*, *Ascaris lumbricoides*, *Endolimax nana*, *Iodamoebabutschili*, *Ancilostoma sp.*, *Trichuris trichiura* e *Giardia intestinalis*.

Verificou-se que os maiores índices de infecção possuem relação direta com a inexistência do saneamento básico.

As práticas educativas desenvolvidas pelos profissionais de saúde, sobretudo pelos profissionais de enfermagem, foram as mais citadas como maneira de amenizar a ocorrência de parasitoses intestinais. No caso de crianças, a estratégia deve abranger estratégia lúdica e a conscientização dos pais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, F; RODE, G; FILHO, HHS; GOULART, JAG. Parasitoses intestinais em um centro de educação infantil público do município de Blumenau (SC), Brasil, com ênfase em *Cryptosporidium*spp e outros protozoários. **Rev de patologia tropical**, v.37 n.4 p.332-340, out/dez, 2008. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/viewFile/5665/4497>> Acesso em 02/09/2017.

BELO, VS; OLIVEIRA, RB; FERNANDES, PC; NASCIMENTO, BWL; FERNANDES, FV; CASTRO, CLF; SANTOS, WB; SILVA, ES. Fatores associados a ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Rev Paul Pediatr**, v.30 n.2 p.195-201, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v30n2/07.pdf>> Acesso em 11/09/2016.

CAMELLO, JT; CAVAGNOLLI, NI; SPADA, PKWS; POETA, J; RODRIGUES, AD. Prevalência de parasitoses intestinais e condições de saneamento básico das moradias em escolares da zona urbana de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. **Sci Med**. v.26 n.1 p.1-6, 2016. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/21716>> Acesso em 11/09/2017.

DATASUS. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de atenção básica – Situação de saneamento – Brasil. **Ministério da Saúde**, 2017. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?siab/cnv/SIABCBR.DEF>> Acesso em



11/09/2017.

FONSECA, MB. Educação em Saúde nos casos e parasitoses intestinais em crianças de Filadélfia – TO. **Universidade Federal do Maranhão**, monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde, São Luís, 2016. Disponível em <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8148>> Acesso em 12/09/2017.

FREI, F; JUNCANSEN, C; PAES, JTR. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(12):2919-2925, dez, 2008. Disponível em Acesso em 10/09/2017.

HOLANDA, TB; VASCONCELLOS, MC. Geo-Helminths: análise e sua relação com saneamento – uma revisão integrativa. **Hygeiav**.11 n.20 p.1 - 11, Jun/2015. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/23469/16839>> Acesso em 11/09/2017.

MORTEAN, ECM. Parasitoses intestinais: o processo de atendimento das equipes de estratégia de saúde da família, Campo Mourão – Paraná. **SaBios: Rev. Saúde e Biol.**, v.5, n.2, p.7-13, jul./dez, 2010. Disponível em <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/view/604>> Acesso em 12/09/2017.

POSSER, J; PEDROSO, D. Ensino, pesquisa e extensão: a educação em saúde como ferramenta para a prevenção de parasitoses. **Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, v.8 n.1, 2016. Disponível em <<http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/view/3920/851>> Acesso em 09/09/2017.

SANTOS, PHS; BARROS, RCS; GOMES, KVG; NERY, AA; CASATTI, CA. Prevalência de parasitoses intestinais e fatores associados em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.20 n.2 p.244-254, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/pt_1809-9823-rbgg-20-02-00244.pdf> Acesso em 11/09/2017.

SANTOS, SA; MERLINI, LS. Prevalência de enteroparasitoses na população do município de Maria Helena, Paraná. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15 n.3 p.899-905, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n3/v15n3a33.pdf>> Acesso em 10/09/2017.

SILVA, AMB; BOUTH, RC; COSTA, KS; CARVALHO, DC; HIRAI, KE; PRADO, RR; ARAÚJO, SG; PEREIRA, ACL; RIBEIRO, KTS. Ocorrência de enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas do município de Igarapé Miri, Estado do Pará, Brasil. **RevPan-AmazSaude**; v.5 n.4 p.45-51, 2014. Disponível em <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/rpas/v5n4/v5n4a06.pdf>> Acesso em 12/09/2017.



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933

TOSCANI, NV; SANTOS, AJDS; SILVA, LLM; TONIAL, CT; CHAZAN, M; WLEBBELLING, AMP; MEZZARI, A. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.11, n.22, p.281-94, mai/ago 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n22/08.pdf>> Acesso em 10/09/2017.

XAVIER, V; DOMINGUES, B; MARCOS, T. Desparasitação intestinal Sistemática em idade pediátrica: uma revisão baseada na evidência. **RevPortMed Geral Fam**, v.28 p.178-86. Disponível em <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpmgf/v28n3/v28n3a06.pdf> > Acesso em 12/09/2017.